

IMAGENS DO FEMININO NA OBRA UM COPO DE CÓLERA

Taiane Emanuele S. Mota¹
Orientador: Dr. Paulo César Garcia²

Resumo: A minha pesquisa tem por objetivo analisar a posição da mulher no filme “Um copo de cólera”, baseado no livro de Raduan Nassar. O filme, dirigido por Aluizio Abranches, em 1999, retrata uma linguagem muito peculiar do romance de Nassar, ao apontar o feminismo rodeado de imagens, algumas delas sobre a relação com o masculino e as rupturas a este universo hegemônico. Trata-se de reflexões dos papéis desempenhados, principalmente, do posicionamento da cultura de gênero e da sexualização da mulher. O diálogo com o romance abre para questões sobre como e em que lugar se constroem vínculos e se desconstruem posições da mulher nessas textualidades. Assim, a partir da obra de Raduan Nassar, proponho uma leitura crítica da cultura de gênero, tendo como mote de interpretação a personagem feminina do romance, como do filme de Abranches, buscando analisar os discursos que reportam o sentido de diferença nas enunciações que tratam do feminismo branco e de classe média *versus* os entraves culturais de sociedade machista e conservadora. Para o estudo, serão considerados referenciais teóricos da crítica feminista e da representação da mulher na literatura e na cinematografia.

Palavras-Chave: Mulher. Literatura. Cinema

INTRODUÇÃO

O meu projeto surgiu na iniciação científica, ainda enquanto estudante do curso de Letras Vernáculas, momento em que comecei a ter acesso a alguns textos de teóricos pós-estruturalistas e rompi com a noção binária da linguística tradicional de Saussure. Foi assim que notei “que a língua não existe senão tendo em vista o discurso” (AGAMBEN, 2005, p. 65), portanto, é a partir da linguagem que o gênero se constitui.

A problemática sobre gênero, desde meados de 1960, esteve presente nos estudos literários, algumas vezes, dando-lhe suporte, outras reforçando estereótipos, ou ainda, rompendo com paradigmas. Essa possibilidade de ressignificação que se apresenta na obra literária, possibilita ao leitor ampliar sua capacidade interpretativa, ocasionando a atribuição de novos sentidos para a obra artística. Os discursos baseados no pós-feminismo incitam mudanças de mentalidades pautadas no regime social e patriarcal.

O que se observa atualmente é um intenso e polêmico debate em torno das diferenças entre os sexos, entre o feminino e o masculino, que vem sendo articulados por ordens e segmentos sociais. Há formas de dominação masculina que foram construídas a fim de naturalizar e regimentar os elos

¹ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II. Endereço eletrônico: taymota@hotmail.com

² Docente no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II

comportamentais, potencializar o gênero como modo de estabelecer a virilidade e o domínio existencial do macho.

Tendo em vista que o cinema empreende uma linguagem marcada por diálogos e, como uma prática social, leva o espectador a criar novos elementos discursivos com a realidade, esse trabalho se justifica pelo potencial da literatura e do cinema como processo de releituras do social e se propõe desmontar, através do contradiscurso, a cultura de gênero e das sexualidades da mulher, rompendo com conceitos regrados e elucidando debates teóricos sobre a equidade de gênero e das diversidades sexuais.

Assim, busco compreender como no filme *Um copo de cólera*, de Aluizio Abranches, o relacionamento heteronormativo e heterossexual vem sendo desconstruído; como o cineasta proporciona uma leitura pertinente e inovadora ao dar voz à mulher que busca firmar a identidade feminina fora dos conceitos regrados e como pode descrever outros arquétipos do feminino, à medida que o desejo sexual aflora. O estudo mostra-se pertinente quando ressalta a representação da mulher menos submissa e mais livre e decisiva, visualizada sob o aspecto relacional da heterossexualidade nesse cenário cinematográfico.

Penso que o campo de força dos estudos da crítica literária se encontra no entrecruzamento de textos, citações, um verdadeiro rizoma que aponta para diferenças, para os deslocamentos desses lugares discursivos. Busco o método da Crítica Cultural para que eu possa tecer a alguns questionamentos: Como perceber o contradiscurso das práticas-conceituais feministas sem que numa via inversa não se repita o mesmo binarismo?

Desse modo, o estudo não compreende apenas o conceito atribuído à categoria gênero, mas, percebe que as ideias são “imagens” concebidas pelo pensamento em contato com a realidade.[e] São por isso chamadas de “conceitos” (BUZZI, 1994, p. 141). Assim, o método em Crítica Cultural não se resume apenas em pensar, refletir e interpretar a história da vontade de verdade, mas consiste em esvaziar a dialética, sem pretensão da totalidade. Como enfatiza Deleuze e Guattari (1996, p. 30): “Um conceito não exige somente um problema sob o qual remaneja ou substitui conceitos precedentes, mas uma encruzilhada de problemas em que se alia a outros conceitos coexistentes”.

A partir da leitura do romance, busca-se o intertextual, ou seja, como a escrita do literário proporciona dar voz à personagem do filme. O estudo permite relacionar o escrito e o imagético como forma de acessar e questionar a imagem do feminismo sob o olhar da heteronormatividade.

Especificamente, propõe-se estudar cenas do filme e selecionar as que contextualizam as representações atribuídas à mulher e as que rompem com a estrutura do feminino; analisar as duas

obras, literatura e filme, levando em consideração as relações heterossexuais entre os personagens e tendo como parâmetro um olhar crítico sobre o sistema social e cultural de gênero, as masculinidades e heteronormatividades e por fim, interpretar as imagens do filme, tendo em vista o desejo sexual masculino em relação à mulher, quais rupturas são efetuadas como modo de falar da subjetividade do feminino na atualidade.

Nesse “paper” apresento uma imagem do meu projeto de pesquisa, que após o estudo da disciplina: “Metodologia da Pesquisa em Crítica Cultural” no Mestrado em Crítica Cultural, elucidou novos questionamentos em relação ao problema inicial.

2. A IMAGEM DO FEMININO NA OBRA “UM COPO DE CÓLERA” SOB A PERSPECTIVA DA CRÍTICA CULTURAL

O filme “Um copo de cólera”, de Aluizio Abranches mostra algumas características físicas e psicológicas de mulher moderna e permite questionar o feminismo da década passada, já que o filme fora produzido em 1999 e visa analisar o perfil do pós-feminismo do momento atual. Se a mulher galgou seu espaço na sociedade, ela vivencia também posturas mais nítidas em relação ao sexual. Com os relatos em rodas sociais e no próprio imaginário feminino, os afetos da mulher contemporânea beiram as contradições, pois os discursos aparentes pontuam aquelas que estão na perspectiva da velha busca do romantismo, a aliança com o parceiro, a amor romântico, o casamento, a maternidade. Outras situações espelham a mulher mais libertina, marcando-a como pegadora e no jargão mais popular, a “periguete” que deriva pela noite em busca de desejos intempestivos, nada oficiais e duradouros.

Ao retratar a cultura de gênero e das sexualidades do homem e da mulher, a reflexão recai em alguns debates que teóricos enunciam, em se tratando da equidade de gênero e das diversidades sexuais. Nesse sentido, como se pode “entender” as mulheres que, por um lado, busca o velho acasalamento, o amor romantizado e, por outro, a mulher que nega posturas mais arcaizantes e se colocam sempre a frente de outros tempos? Outro aspecto é a importância que a arte ficcional e cinematográfica detém na desconstrução de estruturas modeladoras, depositando nas linguagens codificar o poder dominador e dominante.

Contudo, há as linguagens que se reportam a não se comprometer com esse universo reducionista e limitador, permitindo espaços para aferir conceitos e noções diferenciais, menos referenciais e redutoras. Isso vale para a leitura que pretendo discorrer. Interpretar com teóricos da linguagem e de gênero a margem do social que não pontua relacionamentos amorosos fundados na

dominância e no padrão cultural construído para a mulher. Assim, noções trazidas por Judith Butler, Guacira Louro, Joan Scott, a desconstrução de J. Culler, Eagleton, G. Agamben, G. Deleuze, F. Guattari e outros teóricos do pós-estruturalismo, bem como das teóricas feministas não se esgotam para analisar o meu objeto de estudo. Além desses, pesquisarei sobre a obra do cineasta Aluisio Abrantes, no que diz respeito a sua mensagem que, também, pode-se fazer ouvir, ao pensar na forma como cria a imagem do universo feminino.

A literatura, aqui, representa uma máquina de guerra, pois, ela possibilita “transcrever o transcrito, deixando o leitor jogar algum alpiste interpretativo no interior da armadilha para que se evidencie ainda mais as trapaças que o falocentrismo pode pregar” (SANTIAGO, 1997, p. 372).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização desse projeto e a relevância da pesquisa, tratando de gênero feminino num dado sistema de discursividades, nos textos da literatura e da cinematografia, enquanto pesquisadora da crítica cultural, eu expressei o desejo de empreender um estudo que dê visibilidade a uma sociedade em que se valorize a multiplicidade de experiências, a ação, o verbo e que não, apenas, valorize o conceito, a essência das coisas, como escreveu Clarice Lispector: viver ultrapassa qualquer entendimento.

Dessa maneira, acredito que o conceito de gênero passaria a responder ao fenômeno e não mais ao seu significado puro. O recorte cinematográfico e a obra literária seriam, então, os dispositivos, em potencial, onde novos sentidos podem ser veiculados.

Vejo que a linguagem perpassa, também, a subjetivação cultural. No entanto, é necessário salientar o cuidado de não cair na cilada de fazer do gênero uma categoria analítica. Deve-se superar a noção simplista desse conceito a fim de mostrar a complexidade do termo.

Judith Butler (2005) contesta o binarismo homem-mulher e desenvolve o conceito de gênero como “performativo” — fabricado culturalmente, uma performance repetida e reencenada de normas e significados estabelecidos socialmente que se legitimam pela imitação de convenções dominantes. Designação de gênero seria, portanto, algo que nos acontece. É uma interpelação a contragosto. Essa perspectiva teórica dos estudos pós-feministas rompe com o binarismo homem-mulher e enfatiza a importância de se pensar nas pessoas e somente nas categorias. Assim, ao pesquisar sobre gênero, numa perspectiva da crítica cultural, busco a subversão desse conceito.

Assim como Butler (2005), pretendo denunciar, nessa pesquisa, o aprisionamento que a noção de gênero feminino pode representar quando colocado em função da construção por oposição ao

gênero masculino. Procuo chamar a atenção, também, para o olhar crítico em relação ao gênero e o desejo sexual. Ao contrário do que se pensa, não é o sexo que define a relação cultural dos gêneros.

Sendo assim, em “Um copo de cólera” é possível notar essa oposição entre o masculino e feminino e ao mesmo tempo, denunciar tal ideologia pautada no patriarcalismo. Não obstante, é preciso ir além, mostrando outras possibilidades textuais e imagéticas.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Aluizio. *Filme Um copo de cólera*. Gênero: Drama. Brasil, 70min, 1999.

AGAMBEN, Giorgio. *Infância e história: destruição da experiência e origem da história*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; 2005.

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo*. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUZZI, Arcângelo R. *Introdução ao Pensar: o Ser, o Conhecimento, a Linguagem*. Petrópolis: Vozes, 1983.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Introdução: Rizoma*. In: *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Trad. Ana Lúcia Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995, p. 7-37.

NASSAR, Raduan. *O copo de cólera*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

SANTIAGO, Silvano. *Crítica Cultural, crítica literária: desafios de fim de século*. Revista Iberoamericana. V. LXIII. n. 180, jul/set 1997.

